



Percepção dos Benefícios da Orientação Espírita para a Melhoria Interior dos Idosos

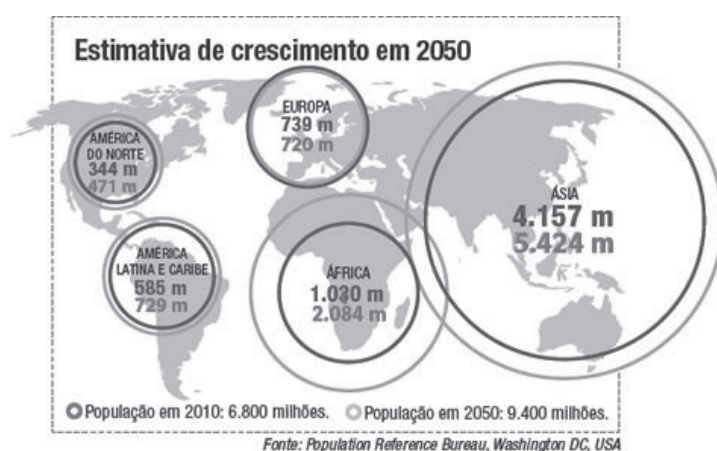
*José Laurindo Campos dos Santos¹
Sidinéia Aparecida Amadio¹*

Introdução: O envelhecer do corpo e a manutenção psicológica do espírito

Nas ciências biológicas, “senescência” é o processo natural de envelhecimento ou o conjunto de fenômenos associados a este processo. Este conceito se opõe à “senilidade” ou envelhecimento patológico, compreensão aceita como prejuízos à saúde em decorrência do tempo de vida, principalmente associados a causas de doenças ou descompromissos do indivíduo com a saúde (FARFEL, 2009; ASSIS, 2004). No nível mais granular biológico, o envelhecimento do organismo acontece pela morte sucessiva de células somáticas que não são substituídas por cópias novas, como acontece na fase da juventude celular (SILVA JÚNIOR, 2007). O envelhecimento da população do planeta segue o curso natural da vida biológica. Neste quesito, muito se tem estudado e desenvolvido tecnologias impactantes nas ciências da saúde, consequentemente proporcionando maior longevidade e melhor qualidade de vida.

Prova disso, percebe-se nos números, a população atual do planeta é de 7,2 bilhões e, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), as previsões sobre o crescimento da população mundial indicam que até 2050 o número de pessoas com mais de 60 anos de idade será três vezes maior que o atual. Isso representa um quarto da população do planeta, ou seja, 2,4 bilhões de pessoas de um total estimado de 9,4 bilhões para o período. Ainda, as previsões indicam que o crescimento será principalmente em países ditos em desenvolvimento (GREENE, 2011). Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), o idoso habitante de país em desenvolvimento é o indivíduo acima de 60 anos, e o habitante de país desenvolvido é aquele acima de 65 anos. Indicadores revelam que a expectativa de vida deverá aumentar nos países desenvolvidos e em desenvolvimento. A previsão é de 76 anos no período entre 2040 e 2050 e 82 anos entre 2095 e 2100. Até o final do século, as pessoas que moram nos países desenvolvidos poderão viver, em média, 89 anos, enquanto as que moram nas regiões em desenvolvimento devem viver cerca de 81 anos. Os dados são baseados em uma ampla revisão dos dados demográficos disponíveis de 233 países e regiões em todo o mundo, incluindo censos populacionais de 2010 (GREENE, 2011). A Figura 1 apresenta a previsão de crescimento da população no mundo e a Figura 2 concentra o número de idosos no Brasil.

¹ Trabalhadores da Fundação Allan Kardec, Manaus, AM.



Fonte: Revista Planeta (Jun/2011. Ano 39. Ed. nº465).

Figura 1. Previsão de crescimento da população do planeta em 2050.

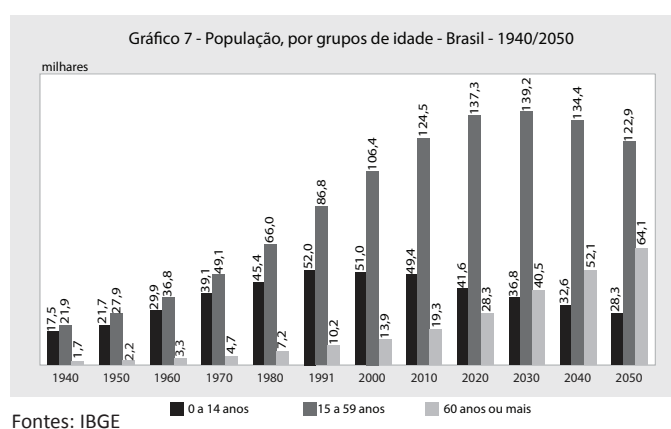


Figura 2. Censo Demográfico 1940/2000 e Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade para o Período 1980-2050 - Revisão 2008.

O cenário que se apresenta solicita planejamentos e providências contundentes e preferencialmente ações preventivas e antecipadas, na preparação de um novo modelo de sociedade, capaz de preparar essa grande população que se forma para uma saudável interação social, capacidade física, isto é, com limitações diversas, e o que entendemos ser tão importante quanto as demais, as condições psicológicas de cada indivíduo social. As condições atuais expõem o homem envelhecido, ou idoso, a doenças decorrentes do processo de envelhecimento natural, ao abandono e solidão, a preocupações pelo desconhecimento e falta de perspectivas no porvir, das negligências e fracassos sentimentais e materiais que podem advir no seio da família, independente de qualquer perfil sociocultural que o idoso se encontre.

Segundo CODD (2012), o envelhecimento representa uma bênção:

Você não precisa ser grande para ser feliz, precisa ser simples, natural e amoroso. Todas as idades, assim como todas as circunstâncias, têm compensações. Acho que algumas pessoas temem envelhecer. Agora que envelheci, posso dizer a todos que essa é uma experiência abençoada.

A sensação e a certeza de que envelhecer é de fato uma bênção não são compartilhadas pela maioria das pessoas, uma vez que nessa fase da vida afloram dramas íntimos e de grupos familiares não resolvidos que se intensificam. Além disso, as lembranças de maus comportamentos associados a remorsos, o despertar da consciência para o certo e errado, e a fragilização da condição de provedor ou arrimo familiar, representam conflitos. E o mais assustador, o simples despreparo para o enfrentamento de situações de degradação física que vislumbra o término dessa encarnação, em geral, leva o idoso ao sofrimento interior, principalmente do ser psicológico.

Buscamos em Sócrates² (470-399 a.C.) a sinalização da concepção do homem formado por dois princípios, alma (ou espírito) e corpo³. Seus pensamentos propiciaram as vertentes da filosofia, consideradas como as grandes tendências: idealista – Platão (427-347 a.C.) e realista – Aristóteles (384-322 a.C.) do pensamento ocidental, que submeteu as ideias, às quais se chega pelo espírito, ao mundo real (PESSANHA, 1980). A certeza da imortalidade da alma era tamanha que mesmo condenado injustamente e frente a sua execução, Sócrates manteve e expressou a serenidade e lucidez de sua superioridade espiritual:

Todo homem que chega aonde vou agora, que enorme esperança não terá de que possuirá ali o que buscamos nesta vida com tanto trabalho! Este é o motivo de que esta viagem que ordenam me traz tão doce esperança. (IMAGICK, 2013).

Mesmo com a clareza expressa na filosofia nesses séculos, o materialismo se contrapõe à verdade da sobrevivência da alma (KARDEC, 1983 e 1984). As questões culturais podem engessar as relações humanas e reforçar o distanciamento das pessoas, relegando o idoso e a velhice como eventos de baixa prioridade nas atenções interpessoais e sociais. Sendo a morte o único caminho que aguarda o idoso, sem que lhe seja ofertado condições de usufruir da beleza dos ensinamentos enviados por Deus ao homem, ele sofre pela ausência de valores éticos, sentimentais e religiosos.

O pilar central para valores coletivos, defendido por Saviani (2000a, 2000b), é a educação, formadora do arcabouço da ética cidadã:

[...] Ora, se a educação institui o homem que é a referência tanto para a ética como para a cidadania, então a educação resulta o conceito central na trilogia indicada. [...] isto é, a educação como uma atividade mediadora no seio da prática social global. Assim, a educação é entendida como instrumento, como um meio, como uma via através da qual o homem se torna plenamente homem apropriando-se da cultura, isto é, a produção humana historicamente acumulada. Nesses termos, a educação fará a mediação entre o homem e a ética, permitindo ao homem assumir consciência da dimensão ética de sua existência com todas as implicações desse fato para a sua vida em sociedade. Fará, também, a mediação entre o homem e a cidadania, permitindo-lhe adquirir consciência de seus direitos e deveres diante dos outros e de toda a sociedade. E fará, ainda, a mediação entre ética e cidadania viabilizando, ao homem, a compreensão dos limites éticos do exercício da cidadania, assim como da exigência de que a ética não se restrinja ao plano individual-subjetivo mas, impregnando a sociedade, adquira foros de cidadania. Em outros termos, pela mediação da educação, será possível construir uma cidadania ética e, igualmente uma ética cidadã.

Não mais considerando a morte como fim da existência do ser, e com a possibilidade de uma permanência mais longa e em maior número de almas (espíritos encarnados) no plano físico, da busca incessante pela instrução, a doutrina consoladora prometida pelo Cristo, o Espiritismo, é o lenitivo que permitirá um socorro e estímulo para que se possa continuar o aproveitamento produtivo e o preparo consciente para o retorno ao plano espiritual. Faz-se necessário fortalecer os laços familiares para o amor entre seus membros, garantindo uma convivência de amor, cuidado e afeto para que os idosos sintam-se felizes, valorizando a imensa misericórdia divina e que isso possa refletir nas existências futuras, neste ou em outro grupo familiar.

Que bom seria se todos os idosos pudessem experimentar o sabor da valorosa manifestação de satisfação pela experiência feliz, como verificado nas palavras de CODD (2012).

[...] Estou feliz por estar velha. Agradeço à vida por isso. A “alma peregrina” em nós jamais envelhece. Ela é a eterna juventude, o fogo imorredouro. Existe uma serena benevolência, uma ternura graciosa, encorajadora, a respeito do gradual declínio do nosso veículo físico neste mundo. Podemos muito bem dizer para toda a nossa vida: Deus esteja contigo até que nos encontremos novamente.

² No “Fedro”, diálogo (a maiêutica, momento do “parto” intelectual, da procura da verdade no interior do homem) sobre a alma, a afirmação de Sócrates é finita: “Cada corpo movido de fora é inanimado. O corpo movido de dentro é animado, pois que o movimento é a natureza da alma” (FEDRO, 245 e).

³ Sócrates fazia filosofia através da relação dialógica, onde nada escrevia. Tudo o que se tem escrito sobre a filosofia socrática foi escrito por Platão, seu aluno; e pelo fato de Platão nunca ter negado o mestre, a filosofia socrática é platônica. Isso implica que a filosofia socrática sobre a alma é também a filosofia platônica (PESSANHA, 1980).

Diante das evidências apresentadas anteriormente e com o propósito nobre de auxiliar os idosos, a Fundação Allan Kardec instituiu o Estudo em Grupo para Melhoria Interior para os Idosos (EGMI-Idosos). As atividades elaboradas para o atendimento desta faixa etária possuem uma dinâmica própria, adequada aos principais problemas que afligem os irmãos idosos; oferecem oportunidades de estudo de temas pertinentes ao seu esclarecimento, incluindo acompanhamento do progresso de melhorias interiores em direção à felicidade plena.

Sendo assim, este trabalho objetiva apresentar a dinâmica da atividade e as percepções sobre a importância do estudo em grupo para a melhoria interior dos idosos realizado na FAK, uma atividade sob a coordenação da Diretoria de Apoio à Melhoria Interior – DAMI. A seção 2 descreve aspectos do embasamento doutrinário sobre o envelhecimento e da necessidade do apoio do Espiritismo como consolador aos problemas vivenciados pelos idosos. Considerações sobre a proposta de uma diretriz de funcionamento das atividades de assistência aos idosos são apresentadas na seção 3. Na sequência, seção 4, são descritos o acompanhamentos de grupos de assistidos idosos que frequentam a FAK, seguindo um perfil identificado no processo de entrevista e do acompanhamento de seu progresso, como resultado dos estudos e atividades desenvolvidas, segundo métodos adotados na FAK. Ao final, seção 5, são apresentadas as considerações finais e conclusões do estudo.

O envelhecimento e o idoso nas bases doutrinárias

As orientações doutrinárias de suporte às atividades no bem para auxiliar os irmãos assistidos que procuram a FAK para seu alívio e crescimento espiritual necessitado são encontradas nas obras básicas e demais obras espíritas. Descartamos a intenção de completude neste levantamento, no entanto, procurou-se concentrar nas questões consideradas essenciais indicadas ao longo do trabalho de compilação de Allan Kardec e de outros Espíritos superiores.

Iniciamos por vislumbrar a morte como estágio final de uma encarnação, que representa o processo de envelhecimento orgânico, e neste sentido nos deparamos, ao consultar o conteúdo do “O Livro dos Espíritos”, com questionamentos sobre a causa da morte:

Qual é a causa da morte entre os seres orgânicos? O esgotamento dos órgãos. (O Livro dos Espíritos, Questão 68).

Podemos comparar a morte com o cessar do movimento numa máquina desarranjada? Sim; se a máquina está mal montada, o movimento cessa; se o corpo está doente, a vida se extingue.. (O Livro dos Espíritos, Questão 68a).

Em que se torna a alma logo após a morte? Volta a ser Espírito, ou seja, retorna ao mundo dos Espíritos, que havia deixado temporariamente.. (O Livro dos Espíritos, Questão 149).

A alma, após a morte, conserva sua individualidade? Sim, nunca a perde. O que seria ela se não a conservasse?”. (O Livro dos Espíritos, Questão 150).

Ao acreditar na pluralidade das existências e que o espírito dispõe da oportunidade de progredir ao longo de muitas existências por meio da sua depuração conforme as Leis Divinas, encontramos nas obras doutrinárias o seguinte:

Sofrendo a prova de uma nova existência. (O Livro dos Espíritos, Questão 166).

Sim, todos contamos com muitas existências. Os que dizem ao contrário pretendem manter-vos na ignorância em que eles próprios se encontram. Esse o desejo deles. (O Livro dos Espíritos, Questão 166b).

A velhice impõe a todos limitações e, no campo do trabalho, é bem notada pela necessidade do provimento de cuidados e sustento familiar. A redução do ritmo dessas atividades, muitas vezes esperada com ansiedade, nem sempre é possível, apesar do desejo do repouso. Nessa fase, a previdência na preparação de recursos e o auxílio de familiares, desonerando ou mesmo colaborando com os mais idosos da família, constituem papel importante, sendo também responsabilidade do coletivo, exercitando a lei da caridade, como podemos comprovar nas questões 685 e 685a de O Livro dos Espíritos.

O homem tem direito ao repouso na velhice? Sim. Ao trabalho está obrigado apenas conforme suas forças. (O Livro dos Espíritos, Questão 685).

Mas que recurso tem o idoso necessitado de trabalhar para viver, se já não pode? O forte deve trabalhar pelo fraco e, na falta da família, a sociedade deve tomar o seu lugar: é a lei da caridade (O Livro dos Espíritos, Questão 685a).

Na obra “Cinquenta anos depois”, Emmanuel relata:

[...] a mocidade e a velhice, quais as vemos no mundo, não podem significar senão expressões de uma vida física que finda com a morte. Não há moços nem velhos e sim almas jovens no raciocínio ou profundamente enriquecidas no campo das experiências humanas (XAVIER, 2004).

Melhoria Interior dos Idosos: considerações sobre a proposta de diretriz de funcionamento

A FAK elaborou uma proposta para a sistematização do atendimento dos idosos, de maneira a proporcionar aos assistidos informações e recursos orientados pelo Evangelho de Jesus e demais obras espíritas. O objetivo principal da atividade é o fortalecimento do estado psicológico do idoso, levando-o para um estado de esperança, com indicação de perspectivas para a compreensão da vida como plena, sem interrupções pela morte da vestimenta física. A proposta prevê também encontros em grupo para leituras e discussões de um conjunto de temas especialmente selecionados para o grupo, adotando métodos pedagógicos alinhados à necessidade dos idosos.

A proposta ainda não foi implementada, mas alguns de seus objetivos inovadores já estão sendo executados. Chamamos a atenção para dois objetivos específicos de uma lista maior: 1) proporcionar o contato com benfeitores espirituais e irmãos recém-desencarnados com vistas ao testemunho de suas vivências aos participantes, confortando e esclarecendo; 2) estimular a participação de familiares dos idosos no processo, desde a entrevista, estudos em grupo, até os acompanhamentos para identificação dos benefícios alcançados.

Na compreensão da doutrina espírita, o Espírito é eterno e sua busca para alcançar a felicidade deverá trilhar o caminho do progresso e internalizar o compromisso com sua renovação íntima, realizar ações pautadas no bem, dignificando o espírito na nobreza do coração. Também, deverá considerar desenvolver seu estado de consciência, concentrando na capacidade íntima para realizar coisas importantes e úteis, não esquecendo que o futuro representa nossa própria existência, quando todos estarão presentes. Essas atitudes e postura podem garantir o bem estar psicológico do ser, mesmo que a vestimenta física em idade avançada possa impor limitações.

A diretriz proposta pela FAK classifica os potenciais assistidos conforme o perfil psicológico, as percepções do idoso com ele mesmo, com a família e com a sociedade. Tais percepções são sumarizadas nos Quadros 1, 2 e 3.

Na dinâmica aplicada atualmente, os estudos, à luz do Espiritismo, apresentam o envelhecimento como forma natural da vida, tratando os problemas que todos enfrentamos e indicando as formas de superação, tornando essa etapa de vida mais feliz e proveitosa para o futuro espiritual da criatura. Também são oferecidos temas que normalmente são evitados, como a morte e o processo da desencarnação, dirimindo questões e esclarecendo sobre o desconhecido que aguarda a todos. A naturalidade do desencarne pouco a pouco é transmitida aos idosos por meio de leituras edificantes e relatos reconfortantes.

De modo geral, o ambiente fraterno formado nas reuniões em grupo é elemento promissor à interação mais íntima com o plano espiritual, onde acontece o recebimento de benefícios dos benfeitores e assistidos do plano espiritual, permitindo intervenções sobre um conjunto de dificuldades físicas e espirituais que porventura o assistido esteja vivenciando.

A frequência da participação dos idosos nas atividades e a indicação de melhorias podem se propagar como incentivo para a participação de familiares, e esse envolvimento os esclarece, tornando-os mais sensíveis às necessidades dos idosos e suas responsabilidades perante eles, a título de amor e caridade, e Deus.

No Apêndice A é apresentado um esquema simplificado do fluxo de procedimentos para o Estudo em Grupo para a Melhoria Interior (EDMI), categorizado para adultos e idosos. O fluxo identifica as atividades da Diretoria de Acolhimento, que encaminha para a entrevista, e grupos de estudos destinados a cada categoria (adulto ou idoso). Em períodos programados pela Diretoria ou decorrente da solicitação do assistido, o

acompanhamento acontece. Durante todo o processo, as informações são analisadas pela DAMI para verificar o progresso das condições físicas e emocionais de cada assistido. Durante a entrevista inicial do idoso, o entrevistador registrará as informações pessoais, descrição do seu estado físico e emocional, sobre a vida familiar e afetiva, os comportamentos que geram desequilíbrios, problemas espirituais, motivos que o (a) trouxeram à FAK, além das impressões do entrevistador e as sugestões de encaminhamento.

Acompanhando os Assistidos Idosos na FAK

Os temas para o estudo em grupo dos idosos são selecionados de um conjunto de temas extraídos do roteiro global, adotados para os estudos com o propósito de consolo e alívio, prática do bem e reforma íntima, material de estudo dos adultos. Os temas têm sintonia com a gama de problemas que trazem inquietações aos idosos e podem proporcionar compreensão e esperança.

As reuniões seguem a dinâmica adotada pela DAMI, compreendendo um período de uma hora de estudo, contando com dois dirigentes disponíveis para a atividade. Os dirigentes preparam-se antecipadamente, estudando o tema do dia e após reunião de harmonização inicial e informes na DAMI, se dirigem à sala para preparativos que antecedem a chegada dos assistidos. Na recepção, os dirigentes recebem a todos de forma fraterna, dando-lhes as boas vindas, seguida de leitura de mensagens para harmonizar o ambiente do grupo e a prece inicial.

Após este momento, recebe-se a visita de um trabalhador da atividade de acompanhamento da DAMI, que convida um assistido para uma conversa fraterna em que serão registradas informações sobre seu estado físico, emocional e espiritual, para posterior análise de progresso e benefícios alcançados.

A reunião inicia-se com a leitura e com o estudo do tema. Perguntas e indagações são colocadas e discutidas, procurando estimular a participação de todos os idosos e assim promover a troca de impressões sobre o objeto de estudo e os problemas vivenciados, colocando a visão espírita sobre os problemas relacionados com a velhice. O dirigente deverá concluir o estudo resumindo o que foi discutido, enfatizando os ensinamentos com o entendimento doutrinário. Em seguida realiza-se a prece final de agradecimento e a aplicação do passe e fluidoterapia. Para encerrar, os participantes se despedem renovando os desejos de um próximo encontro.

O estudo quantitativo considerou os três grupos de idosos assistidos na FAK, com encontros agendados nas segundas, quintas e sábados. Foram objetos de estudo um total de 82 assistidos, sendo 22 da segunda-feira, 22 da quinta-feira e 38 de sábado. Desses, 24% são homens e 76% são mulheres; a média de idade dos assistidos é de 65,5 anos.

No perfil geral, 90% dos assistidos declararam ter problemas de saúde, tais como recuperação de cirurgias, problemas decorrentes do envelhecimento natural (dores, problemas cardíacos, derrames, diabetes, gastrites, depressão, câncer, deficiências visuais, etc.), problemas familiares (conjugais, filhos deficientes, filhos e parentes envolvidos com vícios diversos, relações entre familiares, filhos adotivos revoltados e em desalinho), perturbações espirituais (ouvem vozes, sonhos inexplicáveis, pesadelos, visões, ideias fixas, etc.), dificuldades financeiras, sentimento pessimista, de medo e de angústias.

Um número pequeno (aproximadamente 10%) declarou não apresentar problemas de nenhuma ordem e que buscaram a FAK para conhecer o Espiritismo e se manter em equilíbrio durante essa fase da vida. Desses, 70% refere-se a homens. Notou-se também que as informações coletadas dos entrevistados homens foram superficiais, ao contrário das mulheres, que relataram os problemas com detalhes. Ainda, dentre as razões pelas quais procuraram a FAK, as mulheres declararam que procuravam auxílio para outras pessoas (amigos e parentes) além delas mesmas.

Nota-se uma predisposição de alguns idosos, principalmente as mulheres, a aceitarem o convite para uma conversa fraterna com a equipe de acompanhadores. Algumas delas chegam a solicitar atendimento a cada dois meses, o que permite uma avaliação do grau de ajuda proporcionada pelo estudo em grupo e a melhora da compreensão dos problemas vividos e das oportunidades existentes para a melhoria interior.

O acompanhamento, além de perceber a evolução do assistido, registra as informações sobre os recursos doutrinários utilizados durante as reuniões, suas impressões sobre o assistido e novos encaminhamentos, quando for o caso. Adicionalmente, registram-se informações sobre o dirigente, temas estudados, o grupo e suas interações de seus participantes, além do incentivo e implantação do culto do Evangelho no Lar, entre outras observações que se julguem necessárias para o melhoramento do idoso. Os assistidos que apresentam pouca ou nenhuma melhora são avaliados e, em alguns casos, encaminhados ao tratamento na enfermaria da FAK.

Considerações Finais e Conclusões

É reconhecido o valor desta atividade por apresentar benefícios aos idosos na forma de preparação e mitigação dos conflitos e dramas pessoais, familiares e sociais. Analisando a proposta da diretriz de funcionamento para EGMI-idoso, vislumbramos um grande avanço quando plenamente implantada, constituindo uma dimensão mais profunda, tratando de aspectos específicos e únicos se comparado com os outros estudos em andamento na FAK.

A participação como dirigente do EGMI-Idoso, e envolvido diretamente na assistência e acompanhamento dos idosos, permitiu-me construir percepções qualitativas visando a identificar o restabelecimento do ânimo espiritual, da saúde, da compreensão e esperança na eternidade, além das necessidades inerentes às atividades desenvolvidas. Percebe-se, por meio de conversas particulares, que a atividade promove nos idosos sentimentos de alegria, serenidade e a sensação de harmonia e paz. Laços de amizade são formados entre os membros do grupo e em alguns casos nos foi possível contato com familiares e parentes próximos que manifestaram terem percebido mudanças positivas ao longo do tempo da participação do idoso nas atividades.

Duas atividades de aspectos gerais, após consulta aos idosos, consideramos extremamente relevantes, são elas: contato com Espíritos trabalhadores recém-desencarnados (atividade mediúnica) e a participação de familiares de idosos no processo de estudo. A diretriz sugere que em dias de temas especiais, a prática mediúnica possa permitir o contato com os benfeitores espirituais ou recém-desencarnados, familiares ou não. Isso propiciará o recebimento de estímulos e orientações superiores e elevar a conscientização dos assistidos encarnados sobre a naturalidade da vida após a morte, minimizando os temores do desconhecido, da morte.

Acreditamos que a ausência de familiares no processo de melhoria interior do idoso retarda o processo de alívio e de interesse dos assistidos para uma real mudança de atitude. As impressões dos dirigentes indicam a necessidade de atividades adicionais direcionadas aos idosos, de ordem social como encontros de idosos, visitas fraternas, teatro, música, etc. Isso contribuiria para a construção de um cenário realista e motivador, ressaltando o papel de todos nós enquanto espíritos encarnados, vivenciando a oportunidade de sermos úteis e com a consciência desperta para um futuro espiritual de felicidade.

Referências

ASSIS, M. **Promoção de Saúde e envelhecimento: avaliação de uma experiência no ambulatório do Núcleo de Atenção ao idoso da UnATI/UERJ**. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro, ENSP/FIOCRUZ, 2004.

CODD, Clara Margaret. **Envelhecer é uma benção**. 2012. Disponível em: <<http://padmashanti.blogspot.com.br/2012/05/envelhecer-e-uma-bencao.html>>. Acesso em: 11 Out 2013.

FAK. Diretriz de Funcionamento. Diretoria de Apoio à Melhoria Interior – DAMI, Estudo em Grupo para Melhoria Interior – Idosos. Apostilha, 2011.

FARFEL, José Marcelo. **Fatores relacionados à senescência e à senilidade cerebral em indivíduos muito idosos: um estudo de correlação clinicopatológica**. 2009. Tese (Doutorado em Patologia) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5144/tde-15042009-165458/>>. Acesso em: 10 Out 2013.

GREENE, Margaret; SHAREEN, Joshi; ROBLES, Omar. UNFPA – **Relatório sobre a Situação da População Mundial 2012 – Por Escolha, Não Por acaso**. Disponível em: <http://www.un.org/files/BOOK_SWOP_2012.pdf>. Acesso em: 11 Out 2013.

IMAGICK. **Sócrates e a Imortalidade da Alma**. Instituto de Pesquisas Psíquicas Imagick, 2013. Disponível em: <<http://www.imagick.org.br/pagmag/themas2/socratesalma.html>>. Acesso em: 12 Out 2013.

KARDEC, Allan. **O evangelho segundo o espiritismo**. Trad. Guillon Ribeiro. 129 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010.

_____. **O Livro dos espíritos**. Trad. J. Herculano Pires, São Paulo: Federação Espírita do Estado de São Paulo, 1983.

_____. **O Livro dos médiuns**. Trad. J. Herculano Pires, São Paulo: Federação Espírita do Estado de São Paulo, 1984.

_____. **Obras Póstumas**. 14a. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1975.

SILVA JÚNIOR, C.; SASSON, S. **A descoberta da célula e os tipos de células**. 4 ed., pp. 48-56, São Paulo: Saraiva, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**, 7ª. Ed. Campinas, Autores Associados, 2000-a.

_____. **Escola e democracia**, 33ª. Ed. Campinas, Autores Associados, 2000-b.

PESSANHA, José Américo Motta, org. **Sócrates**. São Paulo, Abril Cultural, 1980. Disponível em: <http://filosofiaocupada.blogspot.com.br/2011/05/download-e-book-colecao-os-pensadores_26.html>. Acesso em: 12 Out 2013.

XAVIER, Francisco Cândido. **Cinquenta anos depois: episódios da história do Cristianismo no século II**. Espírito Emmanuel. 32. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004.

Quadro 1. Idoso e as percepções de si – Fonte: Diretriz de Funcionamento - EGMI (FAK, 2011).

- Percebe-se inútil, pois supõe nada mais poder produzir de relevante.
- Encara as eventuais limitações orgânicas como decadência e limites para novos aprendizados, para crescimento como ser e para desenvolvimento de habilidades úteis.
- Entende as dificuldades vividas como intransponíveis e, por isso, desistiu de progredir nos quadros de luta redentora e santificante que o mundo nos oferece.
- Sente-se culpado por erros cometidos no passado e acredita não haver mais chances, nem tempo para refazer ou minimizar os efeitos nocivos gerados por tais equívocos.
- Evidencia baixa autoestima.
- Sente-se solitário.
- Não espera mais por qualquer evento futuro capaz de lhe propiciar felicidade ou alívio para os problemas vividos.
- Julga e verbaliza que melhor seria que Deus lhe tirasse a vida.

Quadro 2. Idoso e as percepções com a família – Fonte: Diretriz de Funcionamento - EGMI (FAK, 2011).

- Enxerga a si como um peso a ser conduzido pela família.
- Sente-se desprestigiado e desprezado pelo grupo familiar.
- Não dispõe de pessoas que possam lhe escutar.

Quadro 3. Idoso e as percepções com a sociedade – Fonte: Diretriz de Funcionamento - EGMI (FAK, 2011).

- Supõe que os avanços técnicos e os conhecimentos novos são difíceis de aprender e, por isso, julga-se impossibilitado de realizar algo que envolva a utilização desses recursos.
- Não acredita na possibilidade de poder, de alguma forma, colaborar com a sociedade, por entender que suas ideias são ultrapassadas e seu único destino é a morte.

APÊNDICE A – Simplificação do Fluxo de procedimentos aplicados ao Estudo em Grupo para Melhoria Interior